

**DIA E MEIO PARA
REPOR MEGA
APAGÃO NO DISTRITO**

Pág. 4



**VITÓRIA CONQUISTA
SEIS TÍTULOS EM
JOGOS DE TRAMPOLIM**

Pág. 10



**DESTINOS
ELVAS INVESTE
EM ATIVIDADES PARA
OS MAIS JOVENS** Pág. 14



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1299
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
2 maio
2025
0,50

semmais



UNIDADES DE SAÚDE DA REGIÃO APELAM À DÁDIVA DE SANGUE

O número de dadores não tem sofrido grandes alterações, mas a grande preocupação é ajudar a equilibrar as reservas para evitar carências na Imunohemoterapia.

Pág. 3



CAETANO RETAIL MARCA PONTOS MAS REFREIA NOS ELÉTRICOS

O polo de Setúbal da marca Caetano fechou 2024 em franca recuperação, com a venda, entre novos e usados, de 1800 viaturas. Na gama dos elétricos há que contar com a concorrência chinesa.

Pág. 6

OPERAÇÃO DOS SMS NA RECOLHA DE RESÍDUOS TEM SIDO UM SUCESSO

A intervenção está a ser operada em vários bairros da cidade de Setúbal e integra cerca de 300 moradias. São ações de recolha que estão a ser realizadas porta-a-porta.

Pág. 9

MOSTRA INTERNACIONAL DE ARTES TRANSFORMATIVAS EM PALCOS DE ALMADA



A mostra, organizada pela Casa da Dança, decorre até 11 de maio e, à semelhança dos anos anteriores, oferece ao público propostas artísticas de diversos pontos do globo.

Pág. 12

**PRESIDENTE
DA UGT DE
SETÚBAL DIZ
QUE 'VIA VERDE'
VAI POTENCIAR
PRECARIEDADE
E TRABALHO
ES CRAVO**

Pág. 4



**Escasseia
lampreia
no estuário
Sado, que
vai restando
na Ribeira
da Marateca**



Pág. 2

ÚLTIMOS EXEMPLARES DA ESPÉCIE ENCONTRAM-SE NA RIBEIRA DA MARATECA

Só já existem cerca de uma centena de lampreias do Sado



Espécie endémica é considerada criticamente em perigo e poderá desaparecer até 80 por cento dentro de um século. Os exemplares que restam estão na Ribeira da Marateca. A agricultura e a extração de inertes são os principais fatores do declínio.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

CHAMA-SE lampreia do Sado, é uma espécie endémica e está classificada no Livro Vermelho dos Vertebrados como criticamente em perigo. Trata-se de um animal dulçaquícola (que só vive em água doce) e que atualmente só já é possível de detetar em dois cursos de água da bacia hidrográfica. Os cientistas, que há pouco mais de dez anos determinaram este animal como uma nova espécie, dizem que a mesma se restringe atualmente duas ribeiras e numa área de apenas dez quilómetros quadrados.

“A lampreia do Sado sofreu um decréscimo da sua população, entre 2009 e 2022, na ordem dos 40 por cento e dentro de 100 anos estimamos que possa ter desaparecido 80 por cento do seu efetivo total”, disse ao Semmais a bióloga da Universidade de Évora e do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE), Catarina Mateus.

Quando iniciou as investigações sobre este animal, que na melhor das hipóteses atinge os 13 centímetros em idade adulta e que nem sequer possui valor alimentício, pelo que não é pescado, a equipa de biólogos chefiada pelo também docente da Universidade de Évora e diretor do Mare, Pedro Raposo de Almeida, concluiu que havia 103 indivíduos a habitar alguns troços da Ribeira da Marateca. Depois, noutros cursos de água de menores dimensões, nomeadamente as ribeiras de São Martinho, do Moinho e de São Domingos, descobriu-se que a população residente em cada uma delas era de menos de dez exemplares. Em 2016 a espécie já não foi detetada em São Domingos e há cerca de três anos, quando se fizeram novos trabalhos no terreno, também já havia desaparecido de São Martinho. “Agora a população mantém-se estável na Marateca”, afirmou a investigadora.



Entre 2009 e 2022 a lampreia sofreu um decréscimo de cerca de 40 por cento

TERRENOS AGRÍCOLAS SÃO AMEAÇA À SOBREVIVÊNCIA

em predadores naturais muito expressivos (poderão servir de alimento a algumas espécies de peixes ou a lontras), a lampreia do Sado encontra nos terrenos agrícolas, sobretudo nos arrozais, a maior ameaça à sua sobrevivência. Catarina Martins explica que “a pressão humana sobre o habitat é determinante”. Os pesticidas agrícolas, mas sobretudo a retirada de inertes dos leitos das ribeiras, contribuem para a baixa evolução da espécie. “As larvas vivem muito tempo enterradas nos fundos arenosos. Quando estes são remexidos é evidente que aumentam as possibilidades de muitas morrerem. Além destes aspetos, também a captação excessiva de água, as descargas poluentes, os açudes que impedem a circulação, a não regulari-

zação das linhas de água e as alterações climáticas, que são muito expressivas na Bacia do Sado, contribuem para o declínio”, explicou.

Apesar de estarem identificadas as causas que mais conduzem à mortalidade da lampreia do Sado, nenhuma medida oficial foi ainda implementada. “Quando se faz extração de areia tentamos estar presentes, para podermos salvar o maior número de larvas, mas a verdade é que não existe uma medida específica de proteção”, afirmou a investigadora.

Os cientistas dizem, no entanto, que a reprodução da espécie pode ocorrer em cativeiro. “Para já não existe um plano de gestão em curso, mas já se efetuaram estudos e já se recolheu informação para desenvolver o plano de recuperação”, adiantou a mesma responsável. ■

As seis lampreias que existem em Portugal

Há seis espécies de lampreias em Portugal. Destas, duas (a do Sado e a do Nabão) encontram-se criticamente em perigo. A espécie do distrito de Setúbal, que por norma vive cerca de cinco anos, é mesmo aquela, entre todas as que se podem encontrar nos seus cursos de água, que enfrenta maior ameaça e que tem um efetivo mais diminuto.

Em 2013, de acordo com Catarina Mateus, as lampreias do Sado, do Nabão e da Costa de Prata (Vouga) deixaram de ser consideradas como lampreias de riacho uma vez que, após estudos morfológicos e genéticos, apresentaram características únicas. O Livro Vermelho dos Vertebrados (que faz o ponto da situação relativamente a cada espécie existentes no país), para além de considerar que as lampreias do Sado e do Nabão estão criticamente em perigo, também refere que a da Costa de Prata se encontra em risco. Quase à beira da extinção (criticamente em perigo) está também a denominada lampreia do rio (Tejo e Sorraia). As do riacho são consideradas num nível abaixo (perigo) e, por fim, as marinhas (as únicas que servem para consumo humano) estão classificadas em estado vulnerável.

ASSEGURAR RESERVAS DE SANGUE ADEQUADAS É CADA VEZ MAIS UM DESAFIO NO DISTRITO

Unidades de Saúde apelam à dádiva para evitar carências na Imunohemoterapia

Apesar do número de doadores não ter sofrido grandes alterações, as dádivas têm sido cada vez menos frequentes. Campanhas junto da sociedade e de instituições são bem sucedidas e ajudam a equilibrar as reservas.

TEXTO DAVID MARCOS

NOS ÚLTIMOS anos as reservas de sangue no distrito registam carências que são olhadas com natural preocupação pelas autoridades. Os tipos de sangue que mais escasseiam, de acordo com os contactos desenvolvidos pelo Semmais junto das unidades de saúde presentes neste território, são, maioritariamente, as tipologias A e O, Rh Positivo e Negativo.

“As reservas na nossa unidade estão dentro de valores seguros. Só o grupo A Rh Positivo está ligeiramente abaixo, o que tem sido uma constante nos últimos meses. Tem havido maior dificuldade em ter a reserva estratégica esperada do grupo A”, explica a Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (ULSLA). “Neste momento precisamos essencialmente de reservas de sangue dos grupos A Rh Positivo e Negativo e O Rh Positivo e Negativo”, refere, por sua vez, a Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULSAR).

De acordo com as unidades de saúde, apesar de não terem registado grandes alterações no número de doadores, a frequência de dádivas tem sido menor. “Tivemos 1.091 doadores em 2024 que realizaram 1.522 dádivas. Em 2025, até à data, temos 415 doadores, que realizaram 397 dádivas. No último ano o número de doadores manteve-se, mas houve uma ligeira descida (-5%) nas dádivas”, explica a ULSLA. “As dádivas têm vindo a diminuir ao longo dos últimos anos, apesar de esforços para captar e manter um número suficiente de doadores voluntários regulares estar a ser feito”, sublinha a Unidade Local de Saúde Almada-Seixa (ULSAS), sem avançar dados específicos.

Na ULSAR por exemplo, segundo dados fornecidos ao nosso jornal, o número de novos doadores até tem vindo a aumentar, já que em 2022 eram 1.844 e no ano passado chegaram aos 1.973. Contudo, as dádivas não têm tido uma



IMAGEM DR

evolução linear, registando uma ligeira retração no ano passado, para 2.747 dádivas, depois de em 2023 ter conseguido 3.023.

ENVELHECIMENTO E MAIOR INCIDÊNCIA DE DOENÇAS

Não obstante toda esta irregularidade, as instituições destacam que as campanhas constantes que lançam, procurando envolver a sociedade

também através de entidades públicas, como as autarquias, têm tido algum sucesso e ajudam a assegurar algumas reservas. “O recente reforço do apelo à dádiva junto dos parceiros da comunidade traduziu-se num aumento de doadores no último mês, numa média de mais 20 por semana. Temos esperança de que façam desta ação benévola uma rotina”, revela a ULSAS.

Para as unidades de saúde não é fácil definir uma justificação que explique a retração do número de dádivas, apesar de acompanharem de perto este fenómeno. No entanto, alterações na estrutura etária da população e no quadro clínico da mesma, são os principais fatores apontados. “Debatemo-nos com desafios acrescidos decorrentes do envelhecimento da população. Por um lado porque com a idade a probabilidade de precisar de sangue, pelo aparecimento de complicações de saúde, aumenta, e por outro há cada vez mais pessoas que deixam de poder ser doadoras. Depois nas populações mais jovens, o aparecimento de novos agentes infecciosos decorrentes dos fluxos migratórios acabam por criar constrangimentos adicionais nos Serviços de Sangue”, explica a ULSAS. Já para a ULSAR, outra razão pode ser a “eventual perda de direitos dos trabalhadores”, dado que os mesmos “por vezes recorrem a dias de férias e/ou de folgas” para fazerem a sua dádiva. ■

7 DIAS

MORADORES EXIGEM CELERIDADE NA ABERTURA DA LAGOA DE ALBUFEIRA

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) anunciou quarta-feira que as obras de abertura e desassoreamento da Lagoa de Albufeira, em Sesimbra, arrancam no início de maio, mas os moradores prometem manifestar-se contra a demora na realização. “Vão manifestar-se quinta-feira contra a falta de informação sobre a demora na abertura da lagoa ao mar”, disse à Lusa Anabela Rocha, que integra um grupo de organizadores da ação de protesto. “Queremos mais esclarecimentos e uma data de abertura o mais rápido possível. Já houve antes uma promessa da ministra do Ambiente de que a lagoa seria aberta em abril”, recordou.

TRÊS GOLOS DO OLÍMPICO VIRAM JOGO FRENTE AO ALCOCHETENSE

No último domingo Olímpico do Montijo e GD Alcochetense defrontaram-se no Campo da Liberdade, no Montijo, no jogo

BISPO DE SETÚBAL AJOELHA-SE DIANTE DO TUMULO DO PAPA FRANCISCO



O cardeal Américo Aguiar, bispo de Setúbal, integrou a comitiva de cardeais que no domingo visitou o túmulo do Papa Francisco, sepultado na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma. Ordenado cardeal em setembro de 2023 por Francisco, o bispo não escondeu a sua referência e admiração pelo Pontífice e ajoelhou-se perante o seu túmulo.

em que se disputava a liderança da 1.ª Distrital da AF Setúbal. A equipade Alcochete entrou melhor e aos dez minutos ganhava por 0-2. O Olímpico teve uma entrada fortíssima na segunda parte e aos 54 minutos empatou o jogo. O emblema da casa não tirou o pé do acelerador e aos 62 minutos consumou a reviravolta no marcador. O Olímpico é agora líder com mais um ponto que o seu “eterno rival”.

VITÓRIA FC CONFIRMA SUBIDA À 1ª DISTRITAL

Com o triunfo de 0-1 frente ao SC Vinhense, numa partida disputada no Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro, o histórico Vitória FC confirmou a subida de divisão à 1.ª Distrital da AF Setúbal. O inevitável Catarino, que já leva 39 golos no campeonato, fez o único tento da partida que despoletou a festa que só acabou à noite no Bonfim, com muitos sócios e simpatizantes dos sadinos. O Vitória FC, orientado por Paulo Martins, soma 71 pontos na liderança da competição, mais seis que o CD Cova da Piedade e persegue assim o objetivo de ser campeão distrital, quando faltam quatro jornadas por disputar.



“Não podemos ter na península de Setúbal três Unidades Locais de Saúde com serviços de obstetria que na maior parte do tempo estão fechados.”

ALBERTO CALDAS AFONSO, presidente Comissão de Saúde Materna, da Criança e do Adolescente.

Presidente da UGT Setúbal diz que “Via Verde” potencia precariedade e trabalho escravo

Manuel Fernandes refere que o distrito tem cerca de 30 mil desempregados. Trabalho não declarado continua a ser preocupação acrescida, tal como as diferenças salariais, as quais dão uma noção errada do salário médio praticado.

ENTREVISTA JOSÉ BENTO AMARO

Qual a taxa de desemprego no distrito de Setúbal (a quantas pessoas corresponde) e qual a situação comparativamente com o resto do país?

A situação de desemprego na península tem sido superior à média do país nos últimos dois anos (2023/2024). É difícil acompanhar o argumento do pleno emprego quando terminámos 2023 com 8,3 por cento e 2024, melhorando, ainda se ficou pelos 7,7 por cento, acima da média nacional. Taxa que ainda mantínhamos em março de 2025. Se olharmos para todo o distrito de Setúbal contando com o Alentejo Litoral quase 30 mil pessoas procuram emprego, o que revela uma dificuldade acrescida da nossa região na empregabilidade face ao resto do país.

Quantos estrangeiros estarão a trabalhar no distrito e que percentagem representam relativamente à totalidade da população empregada?

Não temos dados concretos relativamente ao número de imigrantes. Mas os números de frequência nas ações de formação dos centros de emprego do Seixal, Setúbal e Alentejo Litoral

fazem antever um crescimento exponencial dos trabalhadores estrangeiros no distrito de Setúbal. A informalidade nas relações laborais e o trabalho não declarado são preocupações que os sindicatos da UGT têm colocado sempre em cima da mesa no diálogo com as entidades empregadoras.

Existe alguma estimativa do salário médio praticado no distrito? Que leitura faz desse valor pago?

O salário médio no distrito em janeiro de 2025, segundo os dados do Ministério do Trabalho e Segurança Social era de 1.548 euros, o segundo a seguir ao distrito de Lisboa. Mas este salário esconde uma enorme desigualdade entre setores de atividade ou mesmo uma enormíssima desigualdade no interior das empresas, se compararmos os vencimentos do “chão de fábrica” com a restante hierarquia.

Alguns empresários, sobretudo os das grandes empresas, defendem a chegada de mais imigrantes como forma de continuarem a

produzir. Chegam, sobretudo, asiáticos que não parecem ter especialização mas que auferem o vencimento mínimo. O que deve ser feito para inverter e melhorar esta situação?

No passado mês de março, a UGT, demonstrou através de comunicado, a sua preocupação com a “Via Verde” para a imigração que estaria a ser negociada entre os patrões e o Governo, potenciando a precariedade e o trabalho escravo. A UGT defende que essas matérias deverão ser alvo de um compromisso alargado, através da concertação social e sempre com audição obrigatória dos sindicatos.

Quais os setores mais carenciados em termos de trabalhadores?

São sentidas maiores dificuldades de contratação nas profissões que exigem maiores qualificações, especialmente nas áreas técnicas. Não por falta de mão de obra especializada, mas devido às remunerações pouco atrativas a emigração tem sido a opção, sobretudo dos mais jovens. ■



IMAGEM DR

Fomentar diálogo entre sindicatos e empregadores

A UGT Setúbal defende que, face aos investimentos previstos para o distrito na próxima década e com o financiamento direto do próximo quadro comunitário de apoio através da NUT II, deve ser criada uma estrutura regional (ainda que informal) para fomentar o diálogo social entre o movimento sindical e entidades empregadoras. O objetivo é diminuir as desigualdades e fomentar a coesão social.

Normalidade pós “apagão” foi restabelecida no distrito um dia e meio depois

As escolas não tiveram de fechar, embora as aulas tenham ficado condicionadas. Maiores problemas foram sentidos nos serviços de saúde e no trânsito, sobretudo nos acessos a Lisboa.

O DISTRITO de Setúbal foi dos mais afetados em todo o país devido à avaria que, segunda-feira, deixou sem eletricidade quase toda a Península Ibérica. Um dia e meio depois do “apagão” ainda havia problemas para resolver em vários concelhos. Para além de condicionamentos nas escolas, também unidades locais de saúde mais procuradas foram obrigadas a encerrar portas.

Os concelhos de Almada e Seixal, devido ao grande número de habitantes, foram dos que mais sentiram a falta de eletricidade, sendo mesmo necessário decretar o encerramento dos centros de saúde. Também as consultas não urgentes que estavam agendadas para o Garcia de Orta acabaram por ser cancela-

das. Mantiveram-se a funcionar, de acordo com informação hospitalar prestada ao nosso jornal, as consultas de oncologia, pneumologia e hematologia.

Em Setúbal, capital de distrito, segundo o coordenador dos Serviços de Proteção Civil, José Luís Bucho, as maiores intervenções passaram pelo apoio logístico que teve de ser prestado “a hospitais públicos e privados, mas também à PSP, GNR, Polícia Marítima e a várias corporações de bombeiros”.

“Houve zonas que ficaram sem eletricidade e sem abastecimento de água. O último caso a ser resolvido foi o de Azeitão, onde a água foi repostada pela hora de almoço de hoje (terça-feira)”, disse José Luís Bucho,

afirmando igualmente que não há registo de acidentes de viação graves. “Existiram diversos casos de pessoas que ficaram retidas dentro de elevadores, mas esse foi um problema que se resolveu sem problemas de maior”, adiantou.

Os congestionamentos no trânsito ocorreram, sobretudo, nos concelhos do Arco Ribeirinho. Com a semáforos sem funcionar e com o aumento de carros a circular devido à greve da CP que impediu a deslocação de muitos passageiros na área de Lisboa e o encerramento das linhas do metropolitano na capital, aumentaram as filas nos principais acessos à Ponte 25 de Abril, nomeadamente nos concelhos de Almada e Seixal.

Com o restabelecimento do fornecimento de energia elétrica durante o princípio da noite de segunda-feira, as forças policiais que haviam ficado em alerta devido a um eventual aumento de delitos (roubos na via pública e assaltos a estabelecimentos) acabaram por ver a tarefa simplificada. Não há, de acordo com fonte policial contactada, registo de ocorrências graves.

Todas as 13 câmaras municipais do distrito emitiram comunicados às populações, informando quais os procedimentos a tomar (desligar equipamentos elétricos e evitar açambarcamentos desnecessários de provisões). ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

FINMS

FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE MÚSICA
DE SETÚBAL

425

07 - 11
MAIO

BILHETES, PASSES E CONVITES DISPONÍVEIS EM : FÓRUM MUNICIPAL LUISA TODI / BOL.PT
+INFO EM FESTIVALMUSICADESETUBAL.PT

ORGANIZAÇÃO



HHT THE HELEN HAMLYN TRUST



PARCEROS



LUISA TODI



INSTITUTO PORTUGAL



Município de Setúbal



Comissão de Cultura



CONSUMIDORES CONTINUAM A PREFERIR VEÍCULOS A GASOLINA OU HÍBRIDOS

Forte concorrência chinesa dificulta imposição do elétrico europeu

Marcas como a BYD surgem fortes no mercado europeu, deixando para trás a Tesla. Questões como o preço elevado e dúvidas sobre os carregamentos continuam a pesar na decisão da compra.

TEXTO DAVID MARCOS

APESAR de nos últimos anos ter existido uma forte aposta na mobilidade suave e amiga do ambiente, a realidade é que o carro elétrico europeu ainda sofre para se impor no mercado.

Para quem trabalha no setor existem vários fatores que podem explicar esta realidade, mas há um que se destaca: a forte concorrência chinesa. “Fruto das políticas que a Europa decidiu tomar na proteção do meio ambiente, abriu-se uma grande oportunidade à vinda de players que até hoje não estavam tão bem implementados no território europeu, nomeadamente os chineses. As marcas europeias ainda não estavam preparadas para enfrentar este processo muito acelerado, porque as metas foram de facto muito ambiciosas e os fabricantes tiveram

de andar muito depressa”, sublinha João Pinto, diretor-geral do polo de Setúbal da Caetano Retail, ao Semmais.

Por representar também marcas chinesas no mercado nacional, a empresa acompanha com muita atenção esta tendência, onde se evidencia o crescimento de marcas como a BYD que já faz forte concorrência à Tesla. “É o mercado a funcionar. A BYD acabou de chegar ao mercado europeu, mas é a maior fabricante de baterias do mundo. Os Tesla e os Peugeot elétricos equipam baterias da BYD, logo aí é uma grande vantagem. Além disso, as construtoras chinesas entraram no mercado não pelo preço, mas por ser um produto diferenciador. Grande parte dos construtores europeus tradicionais pegaram no estereótipo do automóvel, tiraram-lhe o motor a combustão, mudaram-lhe algumas linhas e meteram um



motor elétrico. Os chineses e os americanos fizeram o contrário, começaram por construir um software próprio, arranjaram as baterias e construíram o carro. O que estamos a perceber é que o cliente do elétrico vai muito pela novidade, software e gadgets”, acrescenta.

Mas não é apenas a forte concorrência externa que atrapalha a imposição e consolidação da comercialização do carro

elétrico. Segundo João Pinto, o consumidor comum, além do preço, preocupa-se com outros fatores como a “dinâmica dos carregamentos e a autonomia para viagens longas”.

Também por isso, na Caetano Retail em Setúbal, a preferência dos clientes passa ainda por modelos a gasolina ou híbridos. “O que nos parece é que o cliente vem informado e muitas das vezes vêm aqui só para tomar a

decisão. Já conhecem o modelo, porque viram na Internet, e vêm com a ideia do que vão comprar. Mas o mercado dá para tudo e as pessoas, apesar de estarem reticentes com esta instabilidade, procuram de tudo e de acordo com as suas necessidades e expectativas”, explica Rui Conceição, consultor comercial naquele espaço, que recentemente promoveu uma campanha outlet que reuniu as marcas como Audi, Volkswagen, Opel, Peugeot, Hyundai e Nissan.

De acordo com João Pinto o mercado tem vindo a recuperar os números antes da pandemia, altura em que aconteceu uma forte quebra: “Em 2024, no parque vendemos, entre novos e usados, cerca de 1800 carros. Neste momento, os modelos com mais saída é o T-Roc e o Peugeot 2008. No Barreiro e Almada o Dacia Sandero também é popular”. ■

DIGITAL

sem mais

TUDO EM

semmais.pt

[f /jornalsemmais](#)
[f /semmaisedicaooolentejo](#)

Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA

Montijo
Lugar de Encontros

MONTIJO FESTA DA FLOR

23 a 25 maio 2025

Mercado de Flores

Season Market

Street Food

Espetáculo Multimédia

Espaço Infantil

Workshops Florais

Animação de Rua

Concertos

Praça da República • Praça Gomes Freire de Andrade



@mercadoseasonmarket

www.mun-montijo.pt   @municipiodomontijo

INVESTIMENTO DA JUNTA DE FREGUESIA NUMA PARCERIA COM A CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

QUATRO ESCOLAS DE AZEITÃO RECEBEM PARQUES INFANTIS

■ A Câmara Municipal de Setúbal e a Junta de Freguesia de Azeitão abriram no passado dia 23 de abril novos parques infantis em quatro escolas do 1º ciclo do ensino básico de Azeitão.

O presidente do município, André Martins, afirmou que a abertura dos parques infantis na Escola Básica de 1º Ciclo e Jardim de Infância da Brejoira e nas escolas básicas de 1º ciclo de Brejos de Clérigo, de Vila Fresca de Azeitão e de Vendas de Azeitão, num investimento da Junta de Freguesia superior a 50 mil euros, é "um contributo muito importante para o desenvolvimento" das crianças e garante "melhores condições" para o seu futuro.

"Tudo isto é feito garantindo as condições de segurança das nossas crianças nas nossas escolas, nos parques infantis do nosso concelho", disse o autarca, sublinhando que a Câmara



Uma das escolas beneficiadas no âmbito deste investimento qualificador foi a EB da Brejoira

Municipal e as juntas de freguesia estão, em parceria, a construir ou requalificar parques

infantis por todo o território. Depois de salientar que a instalação destes quatro parques

infantis representou "um investimento superior a 50 mil euros" que faz "todo o sentido",

a presidente da Junta de Freguesia de Azeitão, Sónia Paulo, afirmou que o mesmo "resulta de um trabalho de proximidade" entre as duas autarquias e a comunidade educativa, incluindo os próprios alunos.

Sónia Paulo considerou que se tratava de "um dia feliz para Azeitão", manifestando satisfação por ter sido possível realizar este investimento no decorrer do ano letivo de 2024/2025, "permitindo que estes alunos possam usufruir e criar muitas boas memórias nestes equipamentos".

A visita às quatro escolas contou ainda com a participação da vice-presidente da Câmara Municipal, Carla Guerreiro, titular do pelouro da Educação, da diretora do departamento municipal de Educação e Bibliotecas, Celeste Paulino, e da diretora do Agrupamento de Escolas de Azeitão, Gisélia Piteira.

EDIFÍCIOS PÚBLICOS COM NOVAS ACESSIBILIDADES

■ Edifícios públicos, em que se incluem escolas e um equipamento desportivo, estão a receber soluções de acessibilidade numa ação liderada pela Câmara Municipal de Setúbal. São englobadas na intervenção as escolas básicas de Vila Nogueira de Azeitão, de Brejos de Clérigo, de Vila Fresca de Azeitão, de Vendas de Azeitão, nº 1 do Faralhão, nº 4 dos Pinheirinhos, nº 7 da Fonte do Lavra, o Complexo Municipal



Na EB de Vila Nogueira são criadas rampas de acesso, com guardas metálicas de proteção

de Atletismo e, ainda, o Edifício Ciprestes.

Nas escolas, a operação inclui, entre outros, a construção de rampas de acesso, enquanto no Complexo Municipal de Atletismo e no Edifício Ciprestes as ações abrangem também as zonas envolventes. A operação, um investimento de 66 mil e 809,63 euros com conclusão prevista em junho, faz parte da candidatura da autarquia ao Programa de Intervenção em Edifícios Públicos, integrado no Plano de Recuperação e Resiliência.

SMS AVANÇAM COM OPERAÇÃO DE LIMPEZA URBANA EM DOIS BAIROS

Recolha porta-a-porta de resíduos indiferenciados abrange 300 moradias

Serviços Municipalizados sadinos já tinham avançado com a recolha de biorresíduos naquela zona. Plástico, papel e vidro não foram contemplados por decisão da Amarsul.

TEXTO DAVID MARCOS

OS BAIROS Santos Nicolau e Nossa Senhora da Conceição, em Setúbal, passaram a beneficiar de uma recolha porta-a-porta de resíduos indiferenciados, uma operação que, lançada recentemente pelos Serviços Municipalizados de Setúbal (SMS), abrange 300 moradias.

A medida pioneira, já que não se verifica em mais nenhum outro ponto do concelho, tem como principal objetivo “melhorar a limpeza urbana” e “qualidade de vida” naquelas duas zonas, abolir progressivamente os grandes contentores na via pública e requalificar esses espaços. “Este tipo de operação é essencial para retirar das ruas concentrações de lixo e contentores, à volta dos quais se acumula muito lixo. A proposta que foi aprovada, não é a que todos gostaríamos, que é um porta-a-porta integral, mas é esse o objetivo futuro”, destacou Carlos Rabaçal, presidente dos SMS e vereador na câmara de Setúbal.

Este projeto, em curso desde 4 de abril, junta-se à reco-

lha dos biorresíduos, também porta-a-porta, que já acontecia nestes bairros e que não abrange outros fluxos, como plástico, papel e vidro porque a Amarsul, segundo os SMS, afirmou “não ter capacidade para esse alargamento”. “Vamos colaborar o mais possível para que o sistema funcione e seja eficaz. Temos de fazer o que nos cabe a cada um e também incentivar o nosso vizinho, ou familiar a colaborem e a cumprir o que está definido. Ninguém gosta de ter lixo à sua porta”, destacou, por sua vez, Arnaldo Ruaz, um dos representantes dos moradores daquele bairro, que deixou ainda elogios ao trabalho e sinergias desenvolvidas “entre os serviços e os moradores”.

ANDRÉ MARTINS APONTA BATERIAS À AMARSUL

Muito mais que saudar o trabalho desenvolvido pelos SMS, juntamente com os moradores e a freguesia de São Sebastião, André Martins, no lançamento desta operação, apontou baterias à Amarsul, empresa que faz o tratamento dos resíduos sólidos na península, e cuja operação e gestão tem sido alvo de crítica pelos



municípios da região. “Não há outra forma de o dizer, as tarifas aplicadas são um roubo. Para as pessoas terem uma mínima noção do que está a acontecer, em 2020 uma tonelada de resíduos depositados num aterro da Amarsul custava 20 euros, hoje a mesma tonelada custa 77 euros”, referiu.

Para o autarca o orçamento da câmara está a ser fortemente afetado pela gestão dos resíduos sólidos urbanos e defendeu que a empresa deveria “voltar a ter capitais públicos”. “O poder local tem esta responsabilidade de tratar da questão dos resíduos, mas não é assim uma coisa

tão simples. As câmaras municipais têm a responsabilidade da recolha, de envolver as populações, mas, depois, entregam num sistema, que no caso é a Amarsul. Aqui em Setúbal pagamos 600 mil euros por mês à empresa para este serviço”, acrescentou André Martins. ■

SEIXAL INVESTE EM EQUIPAMENTOS ESCOLARES

A CÂMARA do Seixal tem em marcha um investimento de cerca de oito milhões em dois novos equipamentos escolares, que visam reforçar a resposta educativa no concelho.

Recentemente o município aprovou a abertura do concurso público para a construção da escola básica e jardim de infância do Pinhal do General, na freguesia de Fernão Ferro, pelo preço base de 6.034.774, 62 euros. Este projeto prevê a abertura de 12 salas do 1.º ciclo e três de educação pré-escolar, abrangendo, segundo a autarquia, “um número máximo de 75 crianças do pré-escolar e 240 alunos do 1.º ciclo do ensino básico em regime normal ou 480 alunos do 1.º ciclo do ensino básico em regime duplo”.

“Este novo equipamento irá servir uma população em franco crescimento, numa área territorial onde ainda não existe esta oferta pública. A freguesia de Fernão Ferro registou, em 2021, um aumento populacional de 21,8% relativamente aos censos de 2011, pelo que a implantação desta escola trará qualidade de vida acrescida à população que ali reside”, destacou Paulo Silva, presidente da autarquia, no lançamento do concurso.



Está ainda prevista a construção de um refeitório, cozinha, biblioteca, componente de Apoio à Família, gabinetes de apoio e espaço de jogo e recreio.

A edilidade aprovou também a adjudicação da obra de construção do futuro jardim de infância do Fogueteiro, pelo valor de 1.860.255,84 euros. Segundo a autarquia, trata-se de um equipamento “construído de raiz” que terá “quatro novas salas de jardim de infância”, dando, presumivelmente, resposta a mais de uma centena de crianças.

O projeto contempla ainda uma sala polivalente e outra de refeições, instalações sanitárias, gabinetes de educadoras e de apoio administrativo; sala de apoio a pessoal docente e não docente e uma copa. O espaço exterior terá uma área de recreio “com jogos e uma zona lúdica equipada com brinquedos”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

“GUIA DO PEQUENO EXPLORADOR” ENTREGUE NAS ESCOLAS DA MOITA

SEGUNDA-FEIRA, a câmara da Moita iniciou a distribuição de um novo “Guia do Pequeno Explorador da Natureza”, desta feita dedicado aos Parques Municipais, aos alunos do 4.º ano das escolas básicas do 1.º ciclo.

Intitulada de “Guia do Pequeno Explorador da Natureza – Nos Parques Municipais”, a publicação, segundo a autarquia, apresenta “um carácter lúdico e pedagógico” e é dirigido às crianças, educadores e famílias, com o objetivo de “despertar a curiosidade de todos pelo património natural do concelho, bem como pelos valores ambientais”.

O manual apresenta as “espécies de flora e fauna que se podem encontrar nos dois espaços mais emblemáticos do concelho – o Parque Municipal da Moita e o Parque Municipal José Afonso - Baixa da Banheira”, assim como “uma proposta de uma viagem botânica à volta do mundo”, através das “árvores e plantas exóticas que aqui existem”. Diversos passatempos e jogos didáticos completam o novo guia.

Este é o segundo livro publicado pela autarquia, depois de no ano passado ter editado o “Guia do Pequeno Explorador da Natureza – Do Sítio das Marinhas à Praia do Rosário”.

O novo guia, bem como outras publicações dedicadas à educação e sensibilização ambiental, está disponível online em cm-moita.pt. ■

TEXTO DAVID MARCOS

GINASTAS SADINOS EM EVIDÊNCIA NA PROVA NACIONAL REALIZADA NO SEIXAL

Vitória F. C. conquista seis títulos de Duplo-Mini Trampolim e Tumbling

Benjamim Gonçalves, Ema Narciso, Duarte Rocha, Maria Monteiro, Guilherme Duarte e Pedro Mendes subiram ao posto mais alto do pódio. Conjunto sadino conseguiu ainda quatro segundos lugares e um terceiro.

TEXTO DAVID MARCOS

A SECCÃO de ginástica do Vitória FC voltou a estar em destaque numa prova nacional da modalidade, conquistando seis títulos individuais e dois por equipas no último campeonato de Duplo-Mini Trampolim (DMT) e Tumbling (TUM), realizado no Seixal, no final passado mês de abril.

“Levámos a competição, entre as duas especialidades, cerca de 30 ginastas e tínhamos algumas expectativas isoladas com alguns miúdos que têm uma qualidade assinalável, que são de elites e estão nas seleções nacionais. E, de facto, existiram ginastas que confirmaram essas expectativas. Depois, tivemos algumas surpresas nos ginastas mais novos, que conseguiram resultados muito positivos”, diz Rui Praxedes responsável pela secção, em declarações ao Semmais.

Os seis títulos nacionais individuais conquistados pelo emblema sadino chegaram através de Benjamim Gonçalves (Ini-



ciados Primeira Divisão - TUM), Ema Narciso (Juvenis Primeira Divisão - TUM), Duarte Rocha (Juniores Primeira Divisão - TUM), Maria Monteiro (Iniciadas Base - DMT), Guilherme Duarte (Iniciados Base - DMT) e Pedro Mendes (Juniores Primeira Divisão - DMT). Para além destes resultados, o conjunto de Setúbal conquistou ainda dois primeiros

lugares por equipas em Seniores Base femininos em Tumbling e Iniciados Base Masculinos em Duplo-Mini Trampolim.

ONZE PÓDIOS NO TOTAL E MAIS UM POR EQUIPAS

Não só de campeões nacionais se fez esta prova, com o Vitória FC a completar o medalheiro com quatro segundos

lugares e um terceiro, fechando a competição com onze pódios individuais. Diogo Caciones (Iniciados Primeira Divisão - TUM), Margarida Mendes (Seniores Base - TUM), Mariana Brito (Iniciadas Primeira Divisão - DMT) e Rafaela Rosa (Juniores Elite - DMT) conquistaram o segundo posto nas respetivas competições, enquanto



IMAGEM DR

Matilde Cruz (Seniores Base) foi terceira no seu escalão em Tumbling. O clube sadino conseguiu ainda o terceiro posto por equipas, na prova de Juvenis Base em Duplo-Mini Trampolim.

Dentro dos resultados há ainda a destacar que a participação de Pedro Mendes, em DMT, permitiu a pontuação necessária para subir ao escalão Elite Junior, ficando o ginasta sadino legível para ser chamado à Seleção Nacional de Juniores, com vista à participação no Campeonato do Mundo que se realiza em novembro.

“Estes resultados foram muito importantes e ficaram um pouco além das expectativas, porque estamos a atravessar aqui, no que diz respeito aos trampolins, um novo ciclo. Tivemos uma saída grande de ginastas seniores no final da época passada, porque estão a estudar na faculdade, e agora estamos a introduzir miúdos novos, alguns deles nas suas primeiras competições”, conclui Rui Praxedes. ■

Disputar playoffs é um prémio para a temporada do Galitos

Além de ter conseguido a manutenção, depois de ter subido de divisão no ano passado, conjunto do Barreiro tem confronto marcado com o Sporting na primeira eliminatória dos playoffs.

O GALITOS do Barreiro coroou da melhor forma a temporada de regresso ao principal escalão do basquetebol nacional, tendo conseguido garantir a manutenção nesta divisão e obter um 6.º lugar que lhe permite figurar nos playoffs que apuram o campeão nacional.

A equipa orientada por Henrique Pina encerrou a temporada com 32 pontos em 22 jogos disputados, dos quais ganhou dez, suficientes para estar entre os melhores da modalidade. “O objetivo era garantir a manutenção, mas desde cedo vimos que

era possível chegar aos playoffs. As coisas não foram fáceis, as equipas estavam muito niveladas e ficaram muito próximas a nível pontual até ao fim da fase regular, mas conseguimos. Chegar aos playoffs é por isso um prémio para nós. Todo o grupo de trabalho merece isto”, diz ao Semmais o treinador.

Na primeira ronda dos playoffs, disputada à melhor de três, a partir de dia 11, o Galitos terá pela frente o Sporting CP, um dos candidatos ao título, a par de SL Benfica e FC Porto. Apesar da difícil tarefa que se



IMAGEM DR

avizinha, a equipa já deu boa conta contra os leões este ano, perdendo em Alvalade por apenas quatro pontos, na primeira volta, e em março venceu a partida em casa por 77-76. “A realidade é que essas partidas têm um contexto que não podemos ignorar. Tínhamos a equipa completa, estávamos no

topo da nossa forma e de facto competimos de igual para igual com o Sporting. Nos playoffs não vai ser fácil, sabemos do valor individual e coletivo do Sporting. É uma equipa que vem em crescendo, terminou bem a fase regular e é um dos candidatos ao título”, sublinha Henrique Pina.

A pressão por isso, na opinião do treinador, está toda do lado leonino que, treinado por Luís Magalhães, tem em jogadores como Nick Ward, Jeremiah Bailey e Diogo Ventura as maiores estrelas: “Em relação a favoritismos não há dúvida, o Sporting investiu para ser campeão e tem toda a pressão do seu lado. O Galitos vai entrar para competir e fazer o melhor que conseguir, mas o Sporting tem os objetivos e é quem tem de assumir a pressão do jogo”.

Apesar de lamentar a saída de Elijah McCadden para a Polónia, que era o melhor marcador, e das lesões de LJ Bryan e Rui Palhares, Henrique Pina destaca o coletivo como um dos pontos fortes: “Quando assumi este desafio no início do ano, deixei claro aos jogadores que teríamos de todos juntos resolver os problemas que a equipa tinha e assim conseguir os objetivos. Hoje posso dizer, com orgulho, existe um trabalho de confiança entre treinador e atletas e não temos vedetas, a vedeta passou a ser a equipa e não dependemos de individualidades”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

**Rede
Doutor
Finanças**

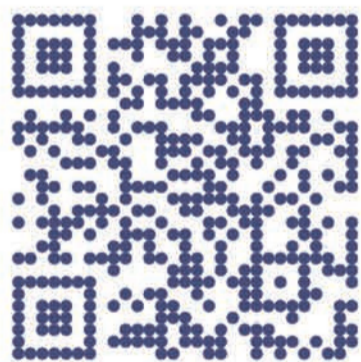
**Serviço
gratuito**

Trato dos seus créditos por si.

Carina Almeida | Quinta do Anjo | 927 012 637*



Saiba mais



Carina & Tavares - Lda está registado no Banco de Portugal, com o número de registo 0007586, como intermediário de crédito vinculado, sem regime de exclusividade, tendo celebrado contrato com as seguintes entidades: Banco BIC Português, S.A., Abanca Corporación Bancaria, S.A., Sucursal em Portugal, Banco Santander Totta, S.A., Banco CTT, S.A., Novo Banco, S.A., Banco BPI, S.A., Sicam - Caixa Central e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, Caixa Geral de Depósitos, S.A. e Bankinter, S.A. - Sucursal em Portugal. Carina & Tavares - Lda, está autorizado a: i) apresentação ou proposta de contratos de crédito a consumidores; ii) assistência a consumidores, mediante a realização de atos preparatórios ou de outros trabalhos de gestão pré-contratual relativamente a contratos de crédito que não tenham sido por si apresentados ou propostos, iii) celebração de contratos de crédito com consumidores em nome dos mutuantes.

*CUSTO DE CHAMADA PARA REDE MÓVEL OU REDE FIXA NACIONAL DE ACORDO COM O SEU TARIFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES

5ª MOSTRA INTERNACIONAL DE ARTES PERFORMATIVAS

Transborda leva a Almada proposta artísticas do mundo

Sobem ainda a palco artista como Nacera Belaza (França), Cristian Duarte (Brasil) e Katerina Andreou (França). Certame arrancou no dia 17 com o espetáculo "Uivo" de Maria João Costa Espinho.

TEXTO DAVID MARCOS

ALMADA é palco, até 11 de maio, da Mostra Internacional de Artes Performativas que na 5.ª edição, à semelhança do que acontece em anos anteriores, oferece ao concelho propostas artísticas de diversos pontos do globo.

Promovido pela Casa da Dança, o evento que arrancou a 17 de abril, será ainda palco para artistas como Nacera Belaza (França), Cristian Duarte (Brasil) e Katerina Andreou (França). "Cada transborda é construído em diálogo com os artistas, porque procuramos uma relação contínua com os artistas e acabam surgindo assuntos comuns. Por exemplo, nesta edição, até pela situação atual do mundo, estão muito presente nos diferentes trabalhos assuntos relacionados com guerras, ruínas e devastações. Em todos os trabalhos há uma necessidade de reunir pessoas em formas coletivas que criem vitalidade, que criem resistência, que criem frestas ou afirmações", diz ao Semmais Adriana Grechi, que juntamente com Amaury Cacciaccaro, assume a direção artística do projeto.

Depois de ter recebido espetáculos como "Uivo" de Maria João Costa Espinho e "Danser La Ville" de Taoufiq Iziddiou e "Effective Choreography" de André Uerba, no último fim-de-semana, o festival acolhe este fim-de-semana as apresentações "L'Envol", de Nacera Belaza e "E Nunca as Minhas Mãos Estão Vazias", por Cristian Duarte, no Teatro Municipal Joaquim Benite. Esta sala recebe também o derr-



IMAGEM DR

deiro espetáculo do transborda deste ano, nomeadamente "Mourn Baby Mourn", de Katerina Andreou, com sessões a 10 e 11 de maio.

Este festival é fruto do trabalho que a Casa da Dança tem desenvolvido em Almada, mas também da experiência concretizada por Adriana Grechi e Amaury Cacciaccaro no Brasil. "Desenvolvemos durante 13 anos na cidade de São Paulo esse trabalho, onde levávamos artistas de ponta, também internacionais, para públicos diversos. Com a mudança política para Bolsonaro decidimos sair e escolher outro país. Já conhecíamos produtores e artistas portugueses e ficamos muito interessados com Almada, porque tem um contexto cultural muito rico e diverso,

para além de muitos equipamentos", reconhece Adriana Grechi.

Conseguir atrair todos os públicos e tornar acessível aquela que é considerada uma atividade artística de nicho é um dos principais objetivos. "Entendemos que a arte contemporânea, mais concretamente a dança pode ser acessível a todos, só que para isso precisamos de criar ferramentas de acesso. O que fazemos na Casa da Dança, além do festival, é desenvolver laboratórios, onde as pessoas podem ter contacto com os processos dos artistas e conversar sobre isso. Estes artistas estão a questionar o mundo contemporâneo no corpo com muita vitalidade e procuramos entender como esta arte pode ser partilhada", acrescenta. ■

Ensaiarte leva à cena drama sobre ocupação Nazi



IMAGEM DR

"O CHEIRO fresco e suave da neve", baseada no livro "Noite sem Lua", de John Steinbeck, sob direção artística de Célia Figueira, volta ao palco do auditório municipal Rui Guerreiro, em Pinhal Novo, este sábado.

O drama, interpretado pelo elenco do Teatro Ensaiarte, retrata "a situação da ocupação violenta e militar, pelos nazis, de uma pequena povoação de pescadores e mineiros para lhes retirarem o carvão para ser enviado para a Alemanha", sublinha a encenadora Célia Figueira. "Uma professora, uma diretora de hospital e historiadora local, um presidente da câmara, um povo calmo e culto, com uma organização assertiva e já amadurecida, são conquistados por um exército agressivo e usurpador das suas liberdades, bens de subsistência e riquezas por ele criadas", acrescenta.

Célia Figueira espera que o público que vai assistir ao espetáculo, inspirado pela luta da resistência norueguesa à ocupação Nazi durante a II Guerra Mundial, "medite sobre o sufoco e a angústia de quem se sente prisioneiro, esfomeado, espoleado e amedrontado" e que fique com "negação total à guerra" e "lute pela paz no mundo".

Já Vítor Pássaro, da Associação Salgueiro Maia, refere que "a ação da resistência", em foco nesta peça, "tornou-se um símbolo de coragem e patriotismo e uma ode à Liberdade".

O cenário é estranho, negro e minimalista. No palco ouvem-se sons de bandas miliares, bombardeamentos, rajadas, metralhadoras e fuzilamentos. O figurino feminino é intemporal e o masculino é militar e em tons de negro.

Dão vida ao drama os atores Bruno Quintas, Celina Mendes, Gabriel Gonçalves, Irene Varela, Lara Oliveira, Laura Lourenço, Laurinda Duarte, Leo Leiro, Pedro Sottomayor, Sara Oliveira e Victor Peres. ■

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

Agenda



"AMIGOS DA TRETA"

Os influencers, os gurus, a inteligência artificial e a estupidez natural são as novas tretas que se juntam à treta de sempre, no espetáculo de José Pedro Gomes e Aldo Lima, que dão corpo aos personagens Zézé e Jóni.

Alcácer do Sal

3 de maio, às 21h00



SALVADOR MARTINHA

"Stand-up puro" e "sem merdas" é assim que o ator classifica o regresso aos espetáculos de comédia. Na Academia Almadense, o humorista conta o que andou a fazer nos últimos cinco anos.

Almada

3 de maio, às 21h30



"ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA"

A Companhia de Dança Contemporânea de Évora sobe ao palco do Cinema Teatro Joaquim D'Almeida para apresentar uma criação inspirada na obra de um dos autores maiores da literatura portuguesa, José Saramago.

Montijo

3 de maio, às 21h30



RITA ROCHA

Com apenas 18 anos, a artista salta para o panorama da música nacional, depois da participação no Festival da Canção de 2024. Com sucessos como "Mais Ou Menos Isto" e "Outros Planos" apresenta-se nas Festas das Chagas.

Sesimbra

3 de maio, às 22h00

Dois novos postos Galp na Comporta? **Refreshante o ano inteiro.**

POSTOS CARVALHAL



Combustível para as suas viagens e aventuras.



Loja para aquelas compras que não podem esperar.



Self-service 24 horas num dos postos, sempre lá para si.



GARUM

restaurante

E aproveite a pausa para uma refeição no novo restaurante.
Comida de conforto!



GARUM RESTAURANTE
EN 261, KM 8,3 POSTO GALP
7570-779 CARVALHAL
T. 269 094 289

Existem vários programas que se desenvolvem ao longo de todo o ano e que vão desde o auxílio ao arrendamento até à ocupação dos tempos livres. De acordo com a câmara há cerca de 2.000 pessoas que aderem às diversas propostas que visam fixar população.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

OS JOVENS, a sua integração no mundo laboral e o respetivo acompanhamento social são uma preocupação constante em Elvas. Essa é a ideia transmitida pela autarquia local, que salienta os mais de um milhão de euros investidos em atividades diversas que acabam por se revelar determinantes para a fixação de uma camada de população cada vez mais interveniente no dinamismo cultural do concelho.

Sob o lema “Apoiar quem mais precisa”, a edilidade elege, entre os programas de âmbito social, o Smart Jovem como um dos mais importantes dos que foram implementados nos últimos tempos. “Oferece descontos em serviços locais e medidas de apoio ao arrendamento jovem”, refere o presidente do município, Rondão Almeida. “Elvas tem procurado dar resposta às necessidades reais dos seus jovens. Atualmente há mais de 2.000 residentes e estudantes, entre os 15 e os 35 anos, que beneficiam destes apoios, que se traduzem ao nível do comércio, serviços e indústria hoteleira, mas também na redução nos pagamentos de taxas e tarifas municipais, bem como no pagamento de bilhetes para espetáculos organizados exclusivamente pela câmara”, acrescenta o autarca. Assim, os jovens usufruem, por exemplo, de reduções de 20 por cento nas entradas em museus e piscinas municipais, no acesso a espetáculos promovidos pela edilidade e também de descontos de 10 por cento na compra de ingressos em salas de cinema.

Continuando a enumerar as vantagens atribuídas, o autarca destaca igualmente as bolsas de estudo para o ensino superior e as parcerias com instituições sociais que promovem o voluntariado juvenil, “aproximando os jovens das realidades do seu concelho e incentivando o espírito de entreatajuda e responsabilidade cívica”. “O município de Elvas é, em todo o país, o que maior número de bolsas de estudo oferece aos seus jovens, sendo mais de duas centenas os que beneficiam deste apoio, que se traduz anualmente em mais de 300 mil euros”, refere.

AJUDAR QUEM ESTÁ DESEMPREGADO

O Programa de Ocupação Municipal Temporária de Jovens (OMTJ) é outra das medidas que tem vindo a ganhar a simpatia das pessoas que, com idades compreendidas entre os 18 e os 26 anos, se candidatam. De acordo com os dados camarários, esta ação permite que atual-



mente cerca de uma centena de pessoas do concelho, sem trabalho ou à procura do primeiro emprego, consigam ter uma ocupação diária de cinco horas.

Depois existe também o Programa Ocupação Municipal de Tempos Livres (OMTL), que se destina a jovens entre os 15 e os 25 anos, residentes no concelho, que se encontrem inseridos no sistema de ensino ou de formação profissional. De acordo com a autarquia, entre junho e setembro são mais de meio milhar os jovens que ao longo de duas semanas, estando a estudar, ocupam por períodos de quatro ou três horas o tempo disponível diariamente. Acabam assim por beneficiar de bolsas mensais que lhes permitam fazer face às despesas escolares.

Os responsáveis municipais destacam também entre as atividades o Festival Académico da Juventude de Elvas. Trata-se de um evento que combina a música, a arte urbana, o desporto e várias temáticas atuais, como a sustentabilidade, a saúde mental e o empreendedorismo. “Para além de atrair jovens de toda a região, dá também palco ao talento local, promovendo bandas e artistas emergentes. Assinala o final do ano letivo do Ensino Superior, estando englobado nas comemorações académicas da Escola Superior de Biociências de Elvas, que atrai milhares de jovens provenientes da cidade e dos concelhos limítrofes”, dizem.

Por fim, merece também destaque o Conselho Municipal da Juventude, onde os jovens têm possibilidade de expressar as suas ideias. Trata-se de um órgão consultivo que permite o contacto direto com os decisores políticos, seja para debater questões que os afetam diretamente, seja na procura de soluções de âmbito mais abrangente relativas ao concelho.

Insistindo na ideia da necessidade de incluir os mais novos na dinâmica da cidade, a edilidade salienta ainda a importância de outras ações realizadas periodicamente, como oficinas criativas, ações de formação, programas de intercâmbio ou a prática de desportos radicais. ■



VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

ACERTEM-NO COM UM PÊ

Não sei se é do tempo em questão a crueldade acometida a Truman (33º Presidente dos EEUU) de se inspirar em Hitler, aquele que perguntou: «Paris já arde?». Na História poderá haver eventualmente, assim apareça, um advogado de defesa que demonstre que ao final do dia de 6 de Agosto de 1945, lançadas as primeiras bombas atómicas sobre Hiroxima, ele não perguntou:

- «Mas porquê esperar três dias?»

A 9 caíram sobre Nagasaki.

Os 70 anos passados sobre estes crimes foram tema central na Festa do Avante!, de par com os 65 do Apelo de Estocolmo contra as armas nucleares e os 40 da Acta de Helsínquia, pelo reforço da Paz e da Cooperação entre os Povos.

Vem isto também a propósito da figura maior que na Festa foi Soeiro Pereira Gomes, aquando da Comemoração do seu Centenário.

Comunista escritor, trabalhador dos cimentos de Alhandra, foi eleito no Congresso clandestino de 1946, na Lousã, na região de Coimbra, para o Comité Central do PCP, a partir do qual lhe foram confiadas lutas de morte. Em «Quarto Crescente» («A Ficção da Verdade», em subtítulo), de 2001, Mário Ventura dedica um capítulo de seis páginas a «Esteiros», livro que primeiramente leu no Portugal clandestino numa edição francesa, de «êxito invulgar», pela mão de Veríssimo Serrão, capaz de lhe provocar «uma espécie de pancada» e fazer perfilar, pela sua pena, Ferreira de Castro, Steinbeck, Aquilino Ribeiro, Eça, Garrett, Camilo, Balzac, Zola, Vítor Hugo, Alexandre Dumas, Júlio Verne, Dino Buzatti, «os alemães como Thomas Mann», Walter Scott, Dickens, Dostoiévsky, «Guerra e Paz», «Os Lusíadas», Erico Veríssimo.

Desconheço se tem paradeiro a curiosidade que pelo menos se anunciava no etéreo, pela antiques.gift, da existência dos «Esteiros» assim circunstanciada: com desenhos de Álvaro Cunhal, «a encadernação em capa dura conserva as capas de brochura bem como a contracapa. No entanto, foi encadernado em conjunto com um livro francês, em língua francesa de Audie Murphy e com o título 'L'Enfer des Hommes'. Curioso».

Mais razão, contudo, para caber ao ditador português possuir tempo de mais para dia sim, dia não, também perguntar:

- «Afinal, quando arde?»

Foi lá, na Sorbonne, que se doutorou com uma tese sobre a produção da cortiça em Portugal o Engenheiro Silvicultor Jaime Salazar Sampaio, bem cedo homem de Letras, apanguado de Luís Pacheco, com obras cobiçadas pelos serviços da PIDE.

Foi lá que Álvaro Cunhal escreveu a meio do século «As Lutas de Classe em Portugal no Final da Idade Média», essa obra-prima editada outra vez em francês e logo a stencil!!! pelo Centro de Estudos e Pesquisa Marxistas em 1967 (o N° 56 dos «Cahiers», Paris).

E ainda foi lá que Vasco de Magalhães-Vilhena escreveu o que deixou de ser inédito naquele Verão em Portugal, por iniciativa do GEM, Grupo de Estudos Marxista (agora falamos do nosso país), «Os Fragmentos de Ideologia», (apontamentos de 1960).

80 anos passados, há dias alguém que se lembrava de Truman fez um exercício: «Acertem-no com um p (pê), 45º 47º Presidente...»

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Apagão como alerta para a autonomia estratégica energética

O recente apagão que deixou o país às escuras e, na maior parte do tempo, sem comunicações, serve como um sinal de alarme sobre a fragilidade da nossa infraestrutura elétrica e da necessidade urgente de garantir uma verdadeira autonomia estratégica a este nível. Em pleno século XXI, a dependência de redes externas e a falta de redundância no sistema tornam, como se viu, o país vulnerável a falhas que não deviam ocorrer, pelo menos na forma como ocorreu. Com o país quase de mãos atadas.

Este episódio expôs, de forma clara, o quanto está interligada, e ao mesmo tempo exposta, a nossa rede elétrica nacional. A qual, no período da Troika, foi vendida ao desbarato, mesmo tendo sido sempre rentável para o Estado.

Aparentemente, uma falha técnica num qualquer ponto específico pode mergulhar um país inteiro na escuridão, paralisar atividades económicas e fazer perigar setores como o da saúde e outras emergências. E perante, tal absurdo, quem pode evitar que volte a suceder? Ninguém, nem mesmo o Governo, a não ser que se tome, a montante outro modelo e outra visão estratégica.

Portugal tem feito progressos significativos na transição energética, apostando em fontes renováveis como a eólica e a solar. É um caminho e mesmo um desígnio, mas parece que não chega. Dizem alguns especialistas que essa aposta não pode estar dissociada de uma infraestrutura resistente, descentralizada e, acima de tudo, controlada a nível nacional. E digo eu: A soberania energética não é um conceito ultrapassado é, antes e cada vez mais, uma necessidade vital num mundo sujeito a choques geopolíticos, alterações climáticas e instabilidades tecnológicas.

O Estado deve assumir um papel mais ativo na coordenação de uma política energética que privilegie a produção local, o armazenamento eficaz e a proteção das redes contra ciberataques e falhas de grande escala. Esta autonomia não implica isolamento, mas sim capacidade de decisão, resiliência e menor dependência de operadores ou sistemas sobre os quais o país não tem controlo direto.

O apagão não foi apenas um contratempo técnico. Foi um sinal de alarme. Cabe agora ao nosso país, sem preconceitos ideológicos de esquerda ou de direita, decidir se o vai ignorar ou se, por ventura, vai finalmente construir uma política energética que sirva verdadeiramente os interesses nacionais e dos seus cidadãos.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha n°8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, n° 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais

DIGITAL
**sem
mais**



semmais.pt
Informação segura
e confirmada.
24 HORAS POR DIA

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO
ÚNICO,
RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsâmicas. Final de boca prolongado e agradável.

*Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle.
A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes.
Long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE MODERATION
Bebe com moderação